



O GOVERNO de Izalene Tiene frustra Campinas: pesquisa DataCorp revela que o governo municipal continua com idêntica reprovação, constatada há 60 dias, por distorções e precariedade de rendimento. Correio Popular, Campinas, 04 maio. 2003.

O Governo de Izalene Tiene Frustra Campinas

Persiste elevado o índice de reprovação do governo Izalene Tiene (PT) na Prefeitura de Campinas.

Praticamente a metade dos eleitores da cidade (42,7%), em aferição obtida por amostragem, desaprova, por precário, o desempenho da Administração municipal.

Os números dessa aferição, que publicamos nesta edição, foram levantados pelo instituto de pesquisa DataCorp, da Rede Anhangüera de Comunicação (RAC), publicadora dos jornais Correio Popular e Diário do Povo, e detentora do portal Cosmo On Line (www.cosmo.com.br).

Os percentuais revelam, em resumo, a mesma frustração da cidade (até um pouco maior) expressa na pesquisa anterior, divulgada em fevereiro último.

Na oportunidade, 41,67% dos entrevistados desaprovavam o governo do PT de Campinas.

Esse governo, como é consabido, na verdade constitui um grupo impermeável às próprias diretrizes do partido, descartou os projetos do plano do prefeito eleito, Antônio da Costa Santos (assassinado em setembro de 2001) e não representa o caráter e o sentido do governo eleito pela cidade. É outra administração, como teor de objetivos e métodos: muito diferente da que o campineiro escolheu nas urnas.

Essa é uma das causas gerais da reprovação do eleitor campineiro ao desempenho administrativo da prefeita Izalene.

É que, nessa guinada frustrante, o grupo que está à frente da Administração foi somando derrapagens, desconhecendo exigências da população e deixando pendentes grandes problemas da metrópole, ou seja, preocupando-se mais com o ano

eleitoral que se aproxima, em detrimento da operatividade efetiva.

PESQUISA

DATA CORP

REVELA

QUE O

GOVERNO

MUNICIPAL

CONTINUA

COM IDÊNTICA

REPROVAÇÃO,

CONSTATADA

HÁ 60 DIAS,

POR DISTORÇÕES E

PRECARIEDADE

DE RENDIMENTO

São múltiplos os erros e distorções deliberados, como por exemplo discriminar, negativamente, setores que estruturam a grandeza de Campinas. O empresariado é praticamente ignorado, e, até, menoscabado, como no peso da representação de conselheiros, no Orçamento Participativo (OP), onde os camelôs, de expressão muitíssimo menor, podem listar dez demandas, e o empresariado o mesmo número. Como se os responsáveis pelo desenvolvimento de Campinas tivessem o mesmo peso dos camelôs e não representassem a sustentação econômica da metrópole. Chega a ser pilhéria. Mas para o OP da prefeita, é assim. (Lembre-se que a prefeita chegou até a aventar a idéia bizarra de a Prefeitura financiar os camelôs).

Entretanto, o descumprimento, por parte da Prefeitura, de OPs anteriores (porque na maior parte são encenações) também compõe o rol de negatividades que deram no melancólico resultado da pesquisa. Até o diminuto índice de avaliação da Administração como "boa/ótima", de fevereiro, que era 12,22%, caiu para 8,20%.

Esse resultado da pesquisa remete para um quadro que deveria merecer, do grupo que forma o governo municipal, uma análise objetiva, no que sugere revisão de métodos e redefinição de empenhos, que continuam eleitoreiros, no trato do múnus público.

Mas o significado da reprovação, obviamente, acaba por evidenciar o que a cidade jamais aceitou: ter um mau governo.